

louvor de Deus. Cada comunidade tem portanto o dever de conservar com cuidado os próprios edifícios sagrados, que constituem um precioso património religioso e histórico. Invoquemos então a intercessão de Maria Santíssima, para que nos ajude a tornar-nos como ela, "casa de Deus", templo vivo do seu amor.

Perguntas para a reflexão pessoal

Reconheço Jesus como o lugar do encontro com Deus? Estou consciente que o meu corpo é templo do Espírito Santo? Que consequências tem isso no meu comportamento? Sinto-me pedra viva do templo de Deus que é a Igreja?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Ó Deus, que edificais o vosso tempo eterno com pedras vivas e escolhidas, difundi na vossa Igreja o Espírito que lhe destes, para que o vosso povo cresça sempre mais, construindo a Jerusalém celeste.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

*Uma só coisa peço ao SENHOR e ardentemente a desejo:
é habitar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida,
para saborear o seu encanto.*

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Rezarei a Jesus no meu quarto, reconhecendo que onde está Jesus está o templo de Deus. Terei em conta que o meu corpo é templo do Espírito Santo e respeitá-lo-ei. Procurarei ajudar de algum modo o templo (a igreja) da minha comunidade paroquial.

«Deus não habita só em templos edificadas pelos homens, nem em casas construídas de madeira ou de pedra, mas principalmente na alma feita à imagem de Deus e por sua própria mão.» *São Cesário de Arles, bispo*

Cântico: A messe é grande (Laudate 102)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 09 de novembro de 2014 XXXII Domingo do Tempo Comum – Ano A DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO

«O Altíssimo consagra a sua morada santa.» cf. Sl. (46)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Nós somos as pedras vivas (Laudate 529)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. **Ámen.**

Vem ó Espírito Santo!

Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseres, quero porque quero, quero como quiseres, quero quando quiseres. Vem ó Espírito Santo!

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 2, 13-22

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

Encontrou no templo os vendedores de bois,

de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas.

Fez então um chicote de cordas

e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois;

deitou por terra o dinheiro dos cambistas

e derrubou-lhes as mesas;

e disse aos que vendiam pombas:

«Tirai tudo isto daqui;

não façais da casa de meu Pai casa de comércio».

Os discípulos recordaram-se do que estava escrito:

«Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe:

«Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?».

Jesus respondeu-lhes:

«Destruí este templo e em três dias o levantarei».

Disseram os judeus:

«Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?».

Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo.

Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos,

os discípulos lembraram-se do que tinha dito

e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Par onde se dirigia Jesus? Que festa estava para ser celebrada? Que encontrou Jesus no Templo de Jerusalém? Qual foi a atitude de Jesus? Que fez? Que Lhe perguntam os chefes dos judeus? Como responde o Senhor? Como reagem os chefes judaicos? Que reflexão fazem os discípulos sobre Jesus após este episódio?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Gabriel Mestre

No dia 9 de novembro a liturgia da Igreja celebra a festa da Dedicção da Basílica de S. João de Latrão. Por ser uma festa, não se celebra o 32º domingo do Tempo Comum.

As grandes religiões de hoje e de todos os tempos possuem “templos” para render culto ao seu Deus.

O que é um “templo”? Para as grandes religiões é sempre um espaço sagrado onde o homem se encontra com o seu Deus.

Numa primeira abordagem o texto evangélico deste domingo pode surpreendermos um pouco, ao detetar em Jesus uma atitude tão firme e decidida na expulsão dos que vendiam animais e cambiavam moedas à porta do Templo.

Fazendo uma leitura superficial, corremos o risco de “mal-interpretar” o relato pensando que se trata de um simples problema em não misturar o económico com o culto. Em realidade o sentido do texto é muito mais profundo.

O Templo era o centro da fé e da espiritualidade do Povo da Antiga Aliança. Por isso a piedade do israelita está profundamente marcada pela devoção e o amor ao Templo. A Lei de Moisés exigia que os animais a sacrificar no Templo não tivessem defeito algum. Como muitos judeus vinham de longe tinham que comprar os animais perto do Templo. Além disso, todo o israelita maior de 20 anos devia pagar o imposto ao Templo com umas moedas especiais (não romanas) que na época de Jesus já não se cunhavam. Daí a necessidade de cambistas nos átrios do Templo.

Jesus valoriza o Templo ao ponto de o chamar a “Casa de meu Pai” e ama-o apaixonadamente. Nunca rejeita o Templo, mas tal como faz com a própria Lei que não vem abolir, procura levar tudo à plenitude. Levar à plenitude implica uma passagem, uma nova realidade que fica bem descrita no episódio de hoje.

Neste relato há um “mal-entendido” a respeito Templo. Os judeus falam do Templo material e Jesus está a falar do Templo do seu próprio corpo. O Grande Templo de Jerusalém é “espaço” de encontro do homem com Deus porém Jesus apresenta-se como Novo Templo, novo “espaço” de encontro entre o homem e Deus.

A partir de Jesus morto e ressuscitado, Novo Templo, adquirem sentido os nossos Templos de pedra, as nossas igrejas, onde nos reunimos precisamente para celebrar a morte e ressurreição do Senhor até que Ele volte.

Neste texto intuimos um Cristo que vem purificar o Templo passando de um “culto antigo”, que necessitava do sangue dos sacrifícios e das moedas oferecidas, a um “culto novo” onde Ele é o próprio Templo, espaço de encontro com Deus realizando um único sacrifício de uma vez para sempre. Desta forma o Senhor “paga” com a sua morte e ressurreição o “imposto” que o judeu devia pagar constantemente para render culto a Deus.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa Bento XVI no Angelus de 9/11/2008, Convida-nos a refletir:

A Palavra de Deus nesta solenidade recorda uma verdade fundamental; o templo de pedra é símbolo da Igreja viva, a comunidade cristã, que já os Apóstolos Pedro e Paulo, nas suas cartas, significavam como "edifício espiritual", construído por Deus com as "pedras vivas" que são os cristãos, sobre o único fundamento que é Jesus Cristo, por sua vez comparado com a "pedra angular" (cf. 1 Cor 3, 9-11.16-17; 1 Pd 2, 4-8; Ef 2, 20-22). "Irmãos, vós sois edifício de Deus", escreve São Paulo e acrescenta: "santo é o templo de Deus, que sois vós" (1 Cor 3, 9.17). A beleza e a harmonia das igrejas, destinadas a prestar louvor a Deus, convida também nós seres humanos, limitados e pecadores, a converter-nos para formar um "cosmos", uma construção bem ordenada, em estreita comunhão com Jesus, que é o verdadeiro Santo dos Santos. Isto aconteceu de modo culminante na liturgia eucarística, na qual a "ecclesia", isto é, a comunidade dos batizados, se reúne para ouvir a Palavra de Deus e para se alimentar do Corpo e Sangue de Cristo. Em volta desta dúplice mesa a Igreja de pedras vivas edifica-se na verdade e na caridade e é plasmada interiormente pelo Espírito Santo transformando-se no que recebe, conformando-se cada vez mais com o seu Senhor Jesus Cristo. Ela mesma, se vive na unidade sincera e fraterna, torna-se assim sacrifício espiritual agradável a Deus.

Queridos amigos, a festa de hoje celebra um mistério sempre atual: isto é, que Deus quer edificar no mundo um templo espiritual, uma comunidade que o adore em espírito e verdade (cf. Jo 4, 23-24). Mas esta celebração recorda também a importância dos edifícios materiais, nos quais as comunidades se reúnem para celebrar o